

Sindicato quer

Cidade**Jornal de Brasília**

expulsar interventores

A comissão paritária que prevê a regulamentação para a realização de eleições nas escolas da Fundação Educacional, não vai atingir a Ceilândia. A comissão é formada pela FEDF e o Sindicato dos Professores (Sinpro). Na assembléia dos professores da Ceilândia, ontem, a presidente do Sinpro, Lúcia Carvalho, informou que a comissão vai atuar apenas nas escolas novas ou que estejam faltando professores. "O que não é o caso da Ceilândia, onde as eleições já foram realizadas", disse ela.

Foi aprovado nesta assembléia a continuidade das manifestações e luta para expulsão dos interventores, "até que se alcance o objetivo final, ou seja, readmissão do professor Erasto Mendonça". Foi decidido ainda que, no dia 2 de setembro, será realizada uma manifestação com a participação de sindicatos das diversas categorias e o apoio da Central Única dos Trabalhadores. O manifesto vai iniciar com uma concentração no Centro Educacional nº 3 e seguirá em passeata até a escola Normal da Ceilândia.

"Esta manifestação tem como objetivo acabar com as intervenções que vem ocorrendo nas escolas, embora sem sucesso, para a substituição dos diretores demissionários", disse Lúcia. Os manifestantes vão ainda protestar contra a permanência da professora Alda Lima na direção do Complexo C, em substituição do professor Erasto. Foi pedido em assembléia o afastamento do professor José Quintas, da diretoria da FEDF, "para que no seu lugar seja colocado pessoas mais sensíveis aos problemas da periferia", falou a presidente do Sinpro.

Quanto ao pedido de demissão do professor Paulo Lopes, Lúcia Carvalho disse que isto vem confirmar apenas "o que nós temos ditos a respeito do professor Quintas. Ele é uma pessoa autoritária, antidemocrática, um ditador, e nós queremos uma pessoa democrática", disse ela. Maria Vitória Rodrigues, mãe de cinco estudantes também deu a sua opinião sobre o problema. "Eles vão ter que readmitir esses diretores porque, se não, isto aqui vai virar uma guerra e nós não vamos aceitar interventores".